



(RE)LEITURA DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: UMA NOVA VISÃO

Emanuela Miranda¹, Iarla Santos², Wallison Freitas³

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/LEC,
emanuela.ufvjm@gmail.com

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/LEC,
yarllalili@gmail.com

³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/LEC,
wallisonfreitas.wv@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise crítica de textos do livro artesanal realizado pelos alunos da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM, intitulado “Memórias de letramentos: vozes do campo”. O trabalho baseia-se nos conceitos de letramento e gêneros textuais discursivos e propõe, ainda, uma releitura didática das práticas de letramento no sistema de ensino atual.

Palavras-chave: Letramentos, gêneros textuais, infância, práticas de ensino.

1. Introdução

Este artigo, têm por finalidade realizar uma releitura do conceito de letramento, a partir de uma análise crítica, baseado nos três textos produzidos pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM, no qual está registrado no livro artesanal “Memórias de letramento: vozes do campo” a ser publicado.

Tendo como base a leitura das formas de inserções a diferentes práticas sociais durante toda nossa trajetória, fazemos uma releitura do letramento, como base educacional no sistema de ensino atual, baseando-se assim nas disciplinas ofertadas no 4º período da área de Linguagens e Códigos do curso, que nos traz uma nova visão do conceito de letramento, propondo-a, como uma ferramenta de constante construção social.

Este trabalho convida-nos a fazer uma reflexão crítica da forma com que é inserida e



trabalhada os diversos gêneros do discurso e textuais nas escolas, o que resulta na prática do letramento. A leitura das duas fases, de quando éramos alunos do ensino regular e de atualmente como futuros educadores, conduz ao resultado da releitura da nossa visão, trazendo assim possibilidades de ensino com base nas disciplinas estudadas.

2. Reflexões das memórias passadas e atuais

As memórias das práticas de letramento apresentadas pelos estudantes da licenciatura em educação do campo no livro artesanal - 'Memórias de letramentos: vozes do campo', revelam uma época em que a participação da família e pessoas próximas eram cruciais em nossa formação na inserção do letramento. É visível a participação da família, através do trecho do texto escrito no livro artesanal por Emanuela Miranda (2017),

Meu modo de viver foi diferente em relação ao modo dos meus pais, principalmente à vida da minha mãe, que veio de comunidade rural. Porém, minha avó, com seus passeios a nossa casa, deu continuidade ao laço cultural com o campo. Isso acontecia uma vez por ano e era quando ela contava histórias de como minha mãe fazia para estudar, das folhas de reis que meu avô tinha como tradição. (CASTRO e MAGNANI org. No prelo)

Em uma época anterior, as escolas obtinham estilos tradicionais, não se tinha uma visão direcionada à realidade dos estudantes, somente a preocupação de alfabetizar. A metodologia de ensino então, tornou-se um ato de extrema reflexão na atuação do educador na vida social do aluno, segundo Soares (2002),

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua "propriedade". (SOARES, 2002, p. 39)

Os gêneros do discurso e textuais já trazem um pouco da questão de assumir a escrita como "propriedade". A inserção às práticas de letramentos tem consequência com a



alfabetização, uma vez que ao se apropriar da escrita o indivíduo tem a capacidade de compreender o meio social no qual está inserido e a participar das suas discussões e transformações. Compreende-se assim que a escola possui um papel importante, pois, é neste ambiente em que os estudantes devem também exercer a tecnologia da alfabetização em diferentes práticas sociais. Uma das reflexões a serem feitas é de compreender como os livros didáticos atuam os diferentes conteúdos relacionando com as práticas sociais. Seria interessante também, uma auto avaliação do docente, em como está sendo inserido o ato de alfabetizar na vida social dos alunos, ou seja, estarão eles avançando com o ensino ou apenas retorcendo o ato de utilizar da tecnologia como algo mecanizado?

Segundo Soares (2002), o letramento é o ato de ensinar e aprender práticas sociais e culturais de leitura/escrita, capazes de proporcionar novas leituras de mundo e novos comportamentos que se adequam a sociedade. A partir disso, é fundamental que como futuros educadores do campo, no qual visamos em uma educação contextualizada, seja abordado em sala de aula, diferentes tipos de textos e discursos com o intuito de que o estudante tenha a capacidade de se manifestar em diferentes espaços. Brandão (2000), em seu livro 'Texto, gêneros do discurso e ensino aborda sobre o projeto 'A circulação do texto na escola 2' em que se pode analisar a metodologia abordada para o ensino diferentes tipos textuais e gêneros discursivos.

O trabalho é realizado com três modalidades de textos diferentes: os de narrativa de caráter popular, discurso dissertativo-argumentativo e discurso dissertativo-expositivo. Os três tipos abordam desde textos simples populares, cultural a textos de discurso político e embasamentos científico. O simples fato de trazer para sala de aulas esses diferentes textos, já propicia a prática de diferentes espaços sociais e interpretação dos enunciados transpassados em si.

A falta de entendimento de algumas práticas sociais em determinados momentos de



nossas vidas, retratam um pouco da falta de interligar o ato de alfabetizar com os diferentes letramentos. A releitura, de nós, atualmente como futuros educadores do campo, traz esta preocupação na reflexão das diferentes abordagens que poderiam ter sido feita pelos educadores quando ainda éramos alunos do ensino regular.

3. Conclusão:

Diante das memórias propiciadas do processo de letramento em nossa vida, em um momento no qual estamos aprendendo no Curso da LEC na habilitação de Linguagens e códigos a disciplina de Gêneros Discursivos e Textuais, torna-se algo reflexivo para nós que já fomos estudantes de ensino regular, e que estamos prestes a tornar professores. A ideia principal deste artigo foi de conciliar esta leitura e releitura dos atos educacionais ao longo de nossa vida e pensar nas nossas preocupações de reverter situações que no qual sentimos falta do acesso ao entendimento em alguns letramentos. Certo de que os letramentos serão constantes construções, ou seja, a cada tempo que passa, surge novos espaços de práticas sociais, devemos utilizá-los ao nosso favor como ferramentas metodológicas do ensino das diferentes disciplinas, trazendo assim o esperado diálogo dos conteúdos ensino padrão com a inserção nas diferentes práticas sociais, que fornecem acesso a diferentes esferas.

Referências

BRANDÃO, BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In.: BRANDÃO, H. N. (Org.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000. Cap. 1, p.17-p.45.

CASTRO, Carlos H.S; MAGNANI, Henrique (org) *Memórias de Letramentos: vozes do campo*. No prelo.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. O que é letramento e alfabetização. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.